



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

6 de novembro de 2022

Nº07

Palavra

LIBERDADE



Para além de afirmar claramente a crença na ressurreição (falaremos dela a partir do evangelho), a leitura do livro dos Macabeus também põe outras questões: deve haver liberdade religiosa? Pode a fé ser vivida, livre e distintamente, em diferentes culturas? O povo de Israel, por exemplo, foi constringido a deixar a sua cultura e religião (contra isso se revoltaram os Macabeus); os primeiros cristãos queriam impor a cultura judaica (obras da lei de Moisés) a todos os pagãos/estrangeiros que se convertiam e baptizavam; a Igreja, nalgum momento menos feliz, realizou cruzadas e praticou a inquisição... Hoje, felizmente, pelo menos a nível do cristianismo, há uma clara defesa da liberdade religiosa e o estímulo da inculturação (cada igreja local há-de viver a fé segundo a cultura do seu povo e lugar).

A comunidade cristã de Tessalónica, apesar dos seus defeitos e limitações, vivia de forma harmoniosa e autêntica. Diante disto, S. Paulo faz duas coisas: primeiro, dá graças a Deus por tal realidade; depois, pede constância e perseverança na luta contra o maligno (as tentações que sempre aparecem).

No tempo de Jesus, só um pequenino grupo de judeus não acreditava na ressurreição: os saduceus (entre os quais se encontravam os sacerdotes). Jesus afirma claramente a ressurreição, isto é, a vida eterna e feliz que Deus quer dar e dará aos seres humanos. E essa vida não será apenas uma continuação desta vida terrena: será algo de completamente novo (...já nem haverá casamentos...!) De facto, o deus de Jesus é de vivos, quer a vida, não quer a morte nem a 'não-vida'. «A glória de Deus é o homem vivo» (S. Ireneu), «a alegria de Deus é a nossa fortaleza» (Neemias).

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O VI DIA MUNDIAL DOS POBRES

(XXXIII Domingo do Tempo Comum – 13 de novembro de 2022)

1. «Jesus Cristo (...) fez-Se pobre por vós» (2 Cor 8, 9). Com estas palavras, o apóstolo Paulo dirige-se aos cristãos de Corinto para fundamentar o seu compromisso de solidariedade para com os irmãos necessitados. O Dia Mundial dos Pobres torna este ano como uma sábia provocação para nos ajudar a refletir sobre o nosso estilo de vida e as inúmeras pobreza da hora atual.

Há alguns meses, o mundo estava a sair da tempestade da pandemia, mostrando sinais de recuperação económica que se esperava voltasse a trazer alívio a milhões de pessoas. Abria-se uma nesga de céu sereno que, sem esquecer a tristeza pela perda dos próprios entes queridos, prometia ser possível tornar finalmente às relações interpessoais diretas, encontrar-se sem embargos nem restrições. Mas eis que uma nova catástrofe assomou ao horizonte, destinada a impor ao mundo um cenário diferente. A guerra na Ucrânia veio juntar-se às guerras regionais que, nestes anos, têm produzido morte e destruição. Aqui, porém, o quadro apresenta-se mais complexo devido à intervenção direta duma «superpotência», que pretende impor a sua vontade contra o princípio da autodeterminação dos povos. Vemos repetir-se cenas de trágica memória e, mais uma vez, as ameaças recíprocas de alguns poderosos abafam a voz da humanidade que implora paz. [...]

Informando

3. Neste contexto tão desfavorável, situa-se o *VI Dia Mundial dos Pobres*, com o convite – tomado do apóstolo Paulo – a manter o olhar fixo em Jesus, que, «sendo rico, Se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza» (2 Cor 8, 9). Na sua visita a Jerusalém, Paulo encontrara Pedro, Tiago e João, que lhe tinham pedido para não esquecer os pobres. De facto, a comunidade de Jerusalém debatia-se com sérias dificuldades devido à carestia que assolava o país. O Apóstolo preocupou-se imediatamente em organizar uma grande coleta a favor daqueles pobres. Os cristãos de Corinto mostraram-se muito sensíveis e disponíveis. Por indicação de Paulo, em cada primeiro dia da semana recolhiam quanto haviam conseguido poupar e todos foram muito generosos.

Como se o tempo tivesse parado naquele momento, também nós, cada domingo, durante a celebração da Santa Missa, cumprimos o mesmo gesto, colocando em comum as nossas ofertas para que a comunidade possa prover às necessidades dos mais pobres. [...]

7. No caso dos pobres, não servem retóricas, mas arregaçar as mangas e pôr em prática a fé através dum envolvimento direto, que não pode ser delegado a ninguém. As vezes, porém, pode sobrevir uma forma de relaxamento que leva a assumir comportamentos incoerentes, como no caso da indiferença em relação aos pobres. Além disso acontece que alguns cristãos, devido a um apego excessivo ao dinheiro, fiquem empantoados num mau uso dos bens e do património. São situações que manifestam uma fé frágil e uma esperança fraca e míope.

Sabemos que o problema não está no dinheiro em si, pois faz parte da vida diária das pessoas e das relações sociais. Devemos refletir, sim, sobre o valor que o dinheiro tem para nós: não pode tornar-se um absoluto, como se fosse o objetivo principal. Um tal apego impede de ver, com realismo, a vida de todos os dias e ofusca o olhar, impedindo de reconhecer as necessidades dos outros. Nada de mais nocivo poderia acontecer a um cristão e a uma comunidade do que ser ofuscados pelo ídolo da riqueza, que acaba por acorrentar a uma visão efémera e falhada da vida. [...]

8. Estamos diante dum paradoxo, que, hoje como no passado, é difícil de aceitar, porque embate na lógica humana: há uma pobreza que nos torna ricos. Recordando a «graça» de Jesus Cristo, Paulo quer confirmar o que o próprio Senhor pregou, ou seja, que a verdadeira riqueza não consiste em acumular «tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os corroem e os ladrões arrombam os muros, a fim de os roubar» (Mt 6, 19), mas, antes, no amor recíproco que nos faz carregar os fardos uns dos outros, para que ninguém seja abandonado ou excluído. A experiência de fragilidade e limitação, que vivemos nestes últimos anos e, agora, a tragédia dum guerra com repercussões globais, devem ensinar-nos decididamente uma coisa: não estamos no mundo para sobreviver, mas para que, a todos, seja consentida uma vida digna e feliz. A mensagem de Jesus mostra-nos o caminho e faz-nos descobrir a existência dum pobreza que humilha e mata, e há outra pobreza – a d'Ele – que liberta e nos dá serenidade. [...]

9. O texto do Apóstolo a que se refere este *VI Dia Mundial dos Pobres* apresenta o grande paradoxo da vida de fé: a pobreza de Cristo torna-nos ricos. Se Paulo pôde comunicar este ensinamento – e a Igreja difundiu-lo e testemunhá-lo ao longo dos séculos – é porque Deus, em seu Filho Jesus, escolheu e seguiu esta estrada. Se Ele Se fez pobre por nós, então a nossa própria vida ilumina-se e transforma-se, adquirindo um valor que o mundo não conhece nem pode dar. A riqueza de Jesus é o seu amor, que não se fecha a ninguém mas vai ao encontro de todos, sobretudo de quantos estão marginalizados e desprovidos do necessário. Por amor, despojou-Se a Si mesmo e assumiu a condição humana. Por amor, fez-Se servo obediente, até à morte e morte de cruz (cf. Flp 2, 6-8). Por amor, fez-Se «pão de vida» (Jo 6, 35), para que a ninguém falte o necessário, e possa encontrar o alimento que nutre para a vida eterna. Também em nossos dias parece difícil, como foi então para os discípulos do Senhor, aceitar este ensinamento (cf. Jo 6, 60); mas a palavra de Jesus é clara.

10. No passado dia 15 de maio, canonizei o Irmão Carlos de Foucauld, um homem que, tendo nascido rico, renunciou a tudo para seguir Jesus e com Ele tornar-se pobre e irmão de todos. A sua vida eremita, primeiro em Nazaré e depois no deserto do Saara, feita de silêncio, oração e partilha, é um testemunho exemplar da pobreza cristã. Ajudar-nos-á a meditação destas suas palavras: «Não desprezemos os pobres, os humildes, os operários; são não só nossos irmãos em Deus, mas também os que mais perfeitamente imitam a Jesus na sua vida exterior. [...]

Roma, São João de Latrão, na Memória de Santo António, 13 de junho de 2022.

FRANCISCO

Mensagem completa em: vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/

Informando

Magusto Paroquial'22



Já no próximo dia **12 de novembro**, a partir das 12h, teremos de volta o nosso magusto paroquial. Toda a comunidade é convidada para mais um excelente momento de partilha e animação, onde também todos os familiares e amigos são convidados!

Haverá música, castanhas, bifanas, bebidas e muito mais...

Reunimo-nos uma vez mais à volta da mesa para comer as castanhas (entre outras coisas), mas também para confraternizar. Desta forma se estreitam laços importantes para a vida da comunidade e se cria proximidade que se traduz em vivência da fé.

Esperamos por ti!

Jornadas Diocesanas da Juventude

No contexto da preparação próxima da JMJ Lisboa 2023, a Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) 2022 é organizada pelo Serviço da Juventude em parceria com diferentes sectores e serviços de pastoral do Patriarcado de Lisboa: Pastoral Universitária; Pastoral Vocacional; Pastoral da Família e Catequese.

Data: 19 e 20 de novembro 2022

Local: Oeiras

Horário: Início no sábado às 14:30; missa de envio no domingo, às 15h30

No sábado, dia 19, teremos vários workshops, um mega concerto e uma vigília de oração. No domingo, dia 20, estará connosco o Sr. Patriarca, D. Manuel Clemente, que presidirá à missa de envio (ver programa em [aqui](#)).

Os grupos podem optar por participar no programa na sua totalidade, dormindo num local cedido pela organização; apenas participar nos dois dias, sem dormir no local; ou optar por apenas participar apenas num dos dias. As inscrições decorrem até 11 de novembro em forms.gle/cwMtGdgMKnwMji8n9.

Cada grupo opta pelo pacote que prefere:

- * *Pacote A:* kit + dormida + pequeno-almoço + almoço (12 euros)
- * *Pacote B:* kit + dormida + pequeno-almoço (8 euros)
- * *Pacote C:* kit (6 euros)

O kit inclui: credencial, produto oficial JDJ, t-shirt e seguro.

Para outras informações, contactar a secretaria da paróquia. Se surgir uma outra dúvida, contactar sff o Serviço da Juventude em juventude@patriarcado-lisboa.pt.

JDJ
LISBOA
OEIRAS 2022
19-20 NOV

Calendário	Dia	
Exposição do Santíssimo Sacramento com oração do Rosário	13 de novembro	Domingo
Jornada Diocesana da Juventude	19 e 20 de novembro	

Horário das Eucaristias...

- * Segunda a Sexta às 9h e 19h
- * Sábado às 12h e 18h - Domingo XXXIII do Tempo Comum (vespertina)
- * **Domingo às 9h, 11h e 18h - Domingo XXXIII do Tempo Comum**

Informações...

O Bar da paróquia está aberto com o seguinte horário:

- Segunda a Sexta das 8h às 10h
- Sexta das 21h às 23h30
- Sábado das 9h30 às 13h
- Domingo das 8h30 às 13h

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

6 - DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

2 Mac. 7, 1-2. 9-14 / Sal. 16 (17) / 2 Tes. 2, 16-3, 5 / Lc. 20, 27-38 / Semana IV do Saltério

7 - 2ª Feira - Tit. 1, 1-9	Sal. 23 (24)	Lc. 17, 1-6
8 - 3ª Feira - Tit. 2, 1-8. 11-14	Sal. 36 (37)	Lc. 17, 7-10
9 - 4ª Feira - Ez. 47, 1-2. 8-9. 12	Sal. 45	Jo. 2, 13-22
10 - 5ª Feira - Flm. 7-20	Sal. 145 (146)	Lc. 17, 20-25
11 - 6ª Feira - 2 Jo. 4-9	Sal. 118 (119)	Lc. 17, 26-37
12 - Sábado - 3 Jo. 5-8	Sal. 111 (112)	Lc. 18, 1-8

13 - DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM

Mal. 3, 19-20a / Sal. 97 (98) / 2 Tes. 3, 7-12 / Lc. 21, 5-19 / Semana I do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei Mário Rui Serralheiro Marçal, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Tel.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com